

**EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) DOUTOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 3ª VARA CÍVEL DA  
COMARCA DE SANTA MARIA - RS**

PROCESSO Nº: **027/1.17.0008715-0**

AUTORA: **ZOCOART ARTEFATOS DE CONCRETO LTDA. E ZOCOTEC ARTEFATOS DE  
CONCRETO EIRELI – EPP**

OBJETO: **APRESENTAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

**ZOCOART ARTEFATOS DE CONCRETO LTDA. E ZOCOTEC ARTEFATOS DE  
CONCRETO EIRELI – EPP**, já devidamente qualificadas nos autos do processo em epígrafe, vem, por  
meio de seus procuradores, respeitosamente, ante Vossa Excelência, com fundamento no art. 53, da  
Lei 11.101/05, apresentar o plano de recuperação judicial, o qual segue em anexo.

Ante o exposto, com fundamento no art. 53 da Lei 11.101/05, requer a juntada do  
plano de recuperação judicial, o qual segue em anexo.

Nesses Termos,  
Pede Deferimento.

Santa Maria, RS, 19 de fevereiro de 2018.

**Alexandre J. Martini**  
OAB/RS 51.403

**Luciano J. T. de Medeiros**  
OAB/RS 57.622

**Felipe J. T. de Medeiros**  
OAB/RS 58.313

**Daniel F. Tonetto**  
OAB/RS 58.691

274  
p

# LAUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

## GRUPO ZOCOTEC

- Zocoart Artefatos de Concreto Ltda - Me
- Zocotec Artefatos de Concreto Eireli - Epp

Santa Maria, RS, 19 de Fevereiro de 2018

275

Plano de Recuperação Judicial para apresentação nos autos do processo nº 027/1.17.0008715-0, em tramite na 3ª Vara Cível da Comarca de Santa Maria, RS, consoante a Lei nº11.101/2005 em atendimento ao seu artigo 53 e seguintes, elaborados pela empresa Eficiencia Assessoria Empresarial.

276  
4

## FIGURA

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Organograma da empresa. ....                             | 10 |
| Figura 2 - Margem de Contribuição do ano de 2017 .....              | 13 |
| Figura 3 - Matriz SWOT do grupo. ....                               | 16 |
| Figura 4 - Evolução do PIB Ano a Ano, em % (IBGE). ....             | 17 |
| Figura 5 - PIB da Construção - Evolução e perspectivas (IBGE) ..... | 18 |

## TABELA

|                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Faturamento histórico anual do grupo e indicadores de evolução descontada. .... | 12 |
| Tabela 2 - Custo da Mercadoria Vendida do ano de 2017. ....                                | 12 |
| Tabela 3 - Composição do passivo sujeito a Recuperação Judicial. ....                      | 15 |
| Tabela 4 - Taxa de desocupação em percentual (Pnad Contínua/IBGE). ....                    | 19 |
| Tabela 5 - Credores ME e EPP. ....                                                         | 34 |
| Tabela 6 - Credores Quirografários. ....                                                   | 35 |
| Tabela 7 - Credores Garantia Real. ....                                                    | 35 |

277  
f

## SUMÁRIO

|       |                                                                 |    |
|-------|-----------------------------------------------------------------|----|
| 1     | INTRODUÇÃO .....                                                | 6  |
| 1.1   | Considerações Iniciais .....                                    | 6  |
| 1.2   | Objetivos.....                                                  | 7  |
| 2     | AS EMPRESAS.....                                                | 8  |
| 2.1   | Histórico .....                                                 | 8  |
| 2.2   | Estrutura Organizacional .....                                  | 9  |
| 2.3   | Mercado de Atuação .....                                        | 10 |
| 2.4   | Indicadores Financeiros .....                                   | 11 |
| 3     | RECUPERAÇÃO JUDICIAL .....                                      | 14 |
| 3.1   | A Origem da Crise .....                                         | 14 |
| 3.2   | Resumo do Quadro Geral de Credores .....                        | 15 |
| 3.3   | Diagnóstico da Situação Atual – Análise SWOT .....              | 16 |
| 3.4   | Análise de Mercado .....                                        | 16 |
| 3.4.1 | O setor de construção civil no Brasil .....                     | 17 |
| 3.4.2 | Desemprego.....                                                 | 19 |
| 3.4.3 | Contenção dos Gastos Públicos .....                             | 19 |
| 3.4.4 | PAC .....                                                       | 20 |
| 3.4.5 | Mercado Imobiliário.....                                        | 20 |
| 4     | O PLANO DE REESTRUTURAÇÃO .....                                 | 22 |
| 4.1   | Reestruturação Econômica .....                                  | 23 |
| 4.2   | Reestruturação Mercadológica .....                              | 23 |
| 4.3   | Reestruturação Administrativa e Financeira.....                 | 24 |
| 5     | ESTUDO ECONÔMICO FINANCEIRO .....                               | 26 |
| 5.1   | Projeções.....                                                  | 26 |
| 5.1.1 | Premissas.....                                                  | 27 |
| 5.1.2 | Laudo Econômico-Financeira de Avaliação dos Bens e Ativos ..... | 28 |
| 5.1.3 | Demonstração do Resultado do Exercício Projetada .....          | 30 |
| 5.1.4 | Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado .....                 | 31 |
| 5.1.5 | Balanco Patrimonial Projetado.....                              | 32 |

|       |                                        |    |
|-------|----------------------------------------|----|
| 5.1.6 | Análise da Viabilidade Econômica ..... | 33 |
| 6     | PAGAMENTO AOS CREDORES.....            | 34 |
| 6.1   | Credores ME e EPP .....                | 34 |
| 6.2   | Credores Quirografários .....          | 34 |
| 6.3   | Credores Garantia Real.....            | 35 |
| 6.4   | Leilão Reverso de Títulos.....         | 36 |
| 6.5   | Cessão de Créditos.....                | 36 |
| 6.6   | Novação                                | 36 |
| 7     | CONCLUSÃO .....                        | 37 |
|       | REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....         | 38 |

278  
f

279  
p

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade empresarial é o exercício da atividade econômica onde ocorre a produção e circulação de bens e serviços e seu desenvolvimento depende de diversos fatores, entre eles políticos, jurídicos e sociais. No entanto, toda atividade está sujeita a diversos efeitos que podem contribuir para seu crescimento, assim como, efeitos adversos que podem levar a crises econômico-financeira.

Conforme a atual Lei nº 11.101/2005 de Falência e Recuperação de Empresa, o objetivo é evitar que as empresas que estejam passando por uma situação de crise fechem as portas, mantendo assim o emprego dos trabalhadores e os interesses dos credores.

Com a finalidade de preservar atividade produtiva, maximizar o ativo sobre o qual incidem as pretensões dos credores e prevenir a falência, a lei citada acima, oferece como alternativa de recuperação judicial.

### 1.1 Considerações Iniciais

A Eficiencia Assessoria Empresarial é uma sociedade empresária limitada, que presta serviços contábeis e assessoria empresarial, com sua sede localizada na Rua Acampamento, 457, sala 313, Santa Maria, RS.

Fundada em janeiro de 2009, oferece a seus clientes serviços na área contábil, fiscal, trabalhista, análise financeira e de balanço, análise de projetos e laudos de viabilidade econômico-financeira. Tem como missão: “fornecer, de modo eficiente e com qualidade, serviços contábeis, ferramentas gerenciais e assessorias para os clientes, objetivando facilitar a tomada de decisão.

Atualmente mantém investimentos constantes em novas tecnologias e equipamentos que permitem um acesso amplo e rápido a estudos estatísticos, previsões e projeções, assim como análises econômicas. Tais funções dão suporte a avaliações das empresas e substanciam a visão da empresa: “ser referência na prestação de serviços contábeis e soluções gerenciais que viabilize o melhor resultado dos clientes”.

A Eficiencia está registrada junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC RS) sob o nº 005207/O-1 e seus colaboradores estão devidamente registrados ao referido Conselho.

As Requerentes possuem juntas, em seu quadro, o total de 11 colaboradores, formando um grupo de colaboradores qualificados para atender, na sua área de atuação, o mais rigoroso padrão de mercado.

Por tanto, as Requerentes têm foco exclusivo na fabricação e comercialização de artefatos de concreto, desenvolvendo a valorização de sua marca consolidada no referido segmento do mercado da construção civil.

## 2.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional utilizada é a funcional, tendo como vantagens a formação de departamentos de pessoas da mesma especialização, facilitando a comunicação intradepartamental, bem como, a definição dos níveis hierárquicos, assim cada colaborador consegue visualizar o caminho a percorrer para alcançar uma promoção, no entanto, esse sistema apresenta falta de comunicação entre os departamentos (interdepartamental), fato este minimizado com a gestão participativa e o acompanhamento sistêmico das atividades em todos os setores pela direção da empresa resultando em segurança na qualidade da fabricação dos produtos e a excelência no relacionamento com os clientes e parceiros.

O organograma apresenta a seguinte estrutura:

- Nível Superior:
  - ZOCOTEC
  - ZOCOart
- Nível Diretoria:
  - DIRETORIA
- Nível Apoio:
  - Ass. Financeira
- Níveis Operacionais:
  - DEPARTAMENTO COMERCIAL**: VENDEDOR EXTERNO, VENDEDOR INTERNO, LOGÍSTICA / TRANSPORTE.
  - DEPARTAMENTO DE CRIAÇÃO**: CHEFE DE PRODUÇÃO, ENCARGADO DE PRODUÇÃO, OPERADOR DE BETONEIRA, OPERADOR DE MÁQUINA, SERVENTE.
  - DEPARTAMENTO DE MARKETING**: AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO.
  - DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO**: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO, ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE.

A utilização dos artefatos de cimento está presente desde o começo e vai até o acabamento de uma obra, são tijolos, tubos, conexões, ladrilhos, lajotas, e ainda os incorporados ao ambiente externo como chafarizes, jardineiras, pisos para calçadas, vasos, bancos, entre

outros. Essa grande diversidade de linhas de produtos potencializa oportunidades de negócios para esse mercado.

O cenário político-econômico corrobora com a instabilidade financeira recentemente instalada sobre o setor, gerando as incertezas nas decisões administrativas. Ainda que no domínio da construção civil os incentivos governamentais, como o Programa Minha Casa Minha Vida e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) incentivem o mercado, por serem de grandes proporções de investimento, ainda há desafios com a crise financeira.

## 2.4 Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros são eficazes e precisos para medir a saúde financeira de qualquer negócio e no mercado competitivo atual, a análise e utilização nas estratégias de planejamento e gestão são fundamentais para a sobrevivência de médio longo prazo.

Os indicadores medidos são apresentados a seguir, indicando a utilização recente pela direção como apoio na tomada de decisão do Grupo.

Na tabela a seguir temos a demonstração do faturamento e sua evolução descontada no período de 2008 a 2017 e ao analisar, percebe-se que a empresa apresenta crescimento expressivo no ano de 2016 de 42,77% descontada a inflação do período, o que não ocorreu no ano seguinte com uma queda de 15,81%, no entanto, historicamente a empresa apresenta um crescimento médio anual de 5,99% que ao ser analisado em seu contexto microeconômico representa uma participação maior no mercado a cada ano, confirmando a qualidade dos produtos e a aceitação pelo mercado consumidor.

*Tabela 1 - Faturamento histórico anual do grupo e indicadores de evolução descontada.*

| ANO                          | FATURAMENTO         | EVOLUÇÃO       | INFLAÇÃO (IPCA) | EVOLUÇÃO DESCONTADA |
|------------------------------|---------------------|----------------|-----------------|---------------------|
| 2008                         | 715.444,01          | -              | -               | -                   |
| 2009                         | 415.095,38          | -41,98%        | 4,31%           | -46,29%             |
| 2010                         | 686.307,31          | 65,34%         | 5,91%           | 59,43%              |
| 2011                         | 988.724,00          | 44,06%         | 6,50%           | 37,56%              |
| 2012                         | 872.859,50          | -11,72%        | 5,84%           | -17,56%             |
| 2013                         | 1.013.466,35        | 16,11%         | 5,91%           | 10,20%              |
| 2014                         | 1.005.206,37        | -0,82%         | 6,41%           | -7,23%              |
| 2015                         | 1.112.741,27        | 10,70%         | 10,67%          | 0,03%               |
| 2016                         | 1.658.656,83        | 49,06%         | 6,29%           | 42,77%              |
| 2017                         | 1.445.299,81        | -12,86%        | 2,95%           | -15,81%             |
| <b>TOTAL:</b>                | <b>9.913.800,83</b> | <b>117,89%</b> | <b>54,79%</b>   | <b>63,10%</b>       |
| <b>MÉDIA ÚLTIMOS 5 ANOS:</b> | <b>1.247.074,13</b> | <b>12,44%</b>  | <b>6,45%</b>    | <b>5,99%</b>        |

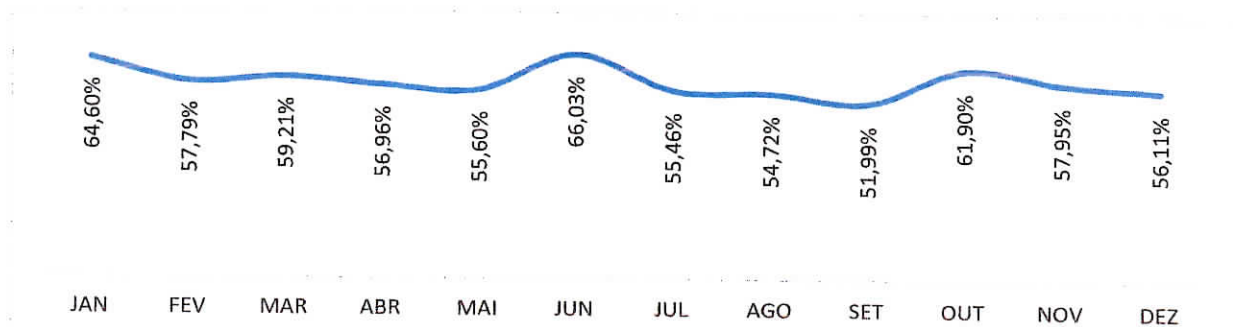
O CMV (Custo da Mercadoria Vendida) é o custo necessário para produzir e armazenar o produto, compondo o cálculo do lucro bruto e nesse caso evidencia-se o percentual de 32,55%, restando uma boa margem para cobrir os demais custos e despesas e gerar lucro.

*Tabela 2 - Custo da Mercadoria Vendida do ano de 2017.*

| MÊS           | FATURAMENTO (R\$)   | CMV (R\$)         | CMV (%)       |
|---------------|---------------------|-------------------|---------------|
| JAN           | 121.931,26          | 37.713,07         | 30,93%        |
| FEV           | 131.939,66          | 42.721,59         | 32,38%        |
| MAR           | 167.629,47          | 53.346,16         | 31,82%        |
| ABR           | 137.758,46          | 46.601,47         | 33,83%        |
| MAI           | 98.346,00           | 33.734,10         | 34,30%        |
| JUN           | 98.577,53           | 30.777,18         | 31,22%        |
| JUL           | 155.820,54          | 53.844,94         | 34,56%        |
| AGO           | 143.397,26          | 47.559,60         | 33,17%        |
| SET           | 117.697,41          | 35.795,78         | 30,41%        |
| OUT           | 129.157,52          | 41.411,44         | 32,06%        |
| NOV           | 83.908,00           | 27.925,50         | 33,28%        |
| DEZ           | 59.136,70           | 18.952,22         | 32,05%        |
| <b>TOTAL:</b> | <b>1.445.299,81</b> | <b>470.383,05</b> | <b>32,55%</b> |

A Margem de Contribuição é o quanto sobra da receita financeira obtida através da venda do produto após retirar os custos e despesas variáveis, demonstrada a seguir com um percentual médio em 2017 de 58,14%.

Figura 2 - Margem de Contribuição do ano de 2017



### 3 RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Com o objetivo de se reestruturar financeiramente, salvaguardar por sua atividade empresarial e ainda preservar sua fonte de geração de riquezas, tributos e empregos, o “Grupo Zocotec” delibera o pedido de Recuperação Judicial como alternativa encontrada para assegurar a continuidade operacional das empresas. Como de direito a Recuperação previsto na Lei nº 11.101/2005, o Grupo dispõe das condições elencadas no Capítulo I.

Art. 1º Esta Lei disciplina a recuperação judicial, a recuperação extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária, doravante referidos simplesmente como devedor.

Art. 2º Esta Lei não se aplica a:

I – empresa pública e sociedade de economia mista;

II – instituição financeira pública ou privada, cooperativa de crédito, consórcio, entidade de previdência complementar, sociedade operadora de plano de assistência à saúde, sociedade seguradora, sociedade de capitalização e outras entidades legalmente equiparadas às anteriores.

Art. 3º É competente para homologar o plano de recuperação extrajudicial, deferir a recuperação judicial ou decretar a falência o juízo do local do principal estabelecimento do devedor ou da filial de empresa que tenha sede fora do Brasil.

Art. 4º (VETADO)

#### 3.1 A Origem da Crise

Concentrando suas vendas na região central do estado do Rio Grande do Sul, o “Grupo Zocotec”, fornece seus produtos para clientes consumidor final, empresas e órgãos públicos, este último tendo maior participação na geração das receitas. Para seu pleno funcionamento de atividades, se fez necessário alguns custos e despesas, como em destaque gastos mensais com insumos como: cimento, areia, brita, pedrisco, aditivos, combustível, bem como, custos diretos e indiretos de mão-de-obra.

Deu-se então, com o objetivo de suprir a crescente demanda de seus produtos, a necessidade da Requerente de ampliar cada vez mais o seu parque industrial.

Sua sede atualmente possui equipamentos de última geração, bem como instalações adaptadas e adequadas para seus trabalhadores, o que assegura o papel da empresa como destaque no seu segmento, exercendo suas atividades com qualidade e comprometimento.

Sendo assim, credita-se grande parte da origem da crise financeira do “Grupo Zocotec” no excesso de imobilizações e investimentos, onde, embora corretamente investidos, porém do ponto de vista econômico, somado aos demais fatores contribuiu para que a empresa enfrentasse uma escassez de capital de giro. Logo, obviamente, fez com que a Requerente dependesse de capital de terceiros para suas atividades, prejudicando, e muito, o fluxo de caixa da empresa.

Cabe destacar, que antes destes fatos, a Requerente sempre gozou do melhor conceito de crédito na praça junto às organizações especializadas em crédito e junto a seus fornecedores próprios, pois tradicionalmente manteve em dia os pagamentos de seus compromissos, apesar dos recorrentes problemas inerentes ao seu segmento de atividade produtiva brasileira.

Sendo assim, os investimentos realizados foram responsáveis pelo aumento da capacidade produtiva e tiveram participação importante para a manutenção do crescimento obtido nos últimos anos, no entanto, os resultados de caixa não retornaram como previsto, devido a crise de mercado ocasionando a perda de alguns de seus clientes tradicionais, que por dificuldades financeiras próprias, reduziram fortemente o volume de seus pedidos.

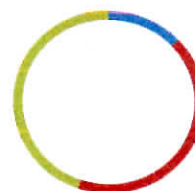
Apesar de todo ocorrido, a requerente acredita ser transitória sua situação atual, e tem certeza que esse estado de gravidade é passageiro, visto que já tenham sido tomadas algumas medidas administrativas e financeiras necessárias para equilibrar a receita com os custos e despesas da empresa e sanear sua situação atual de crise financeira.

### 3.2 Resumo do Quadro Geral de Credores

Apresenta-se a tabela resumo de credores, os quais se busca satisfazer de forma equilibrada, segundo o plano, conforme as medidas propostas e diante dos resultados esperados.

*Tabela 3 - Composição do passivo sujeito a Recuperação Judicial.*

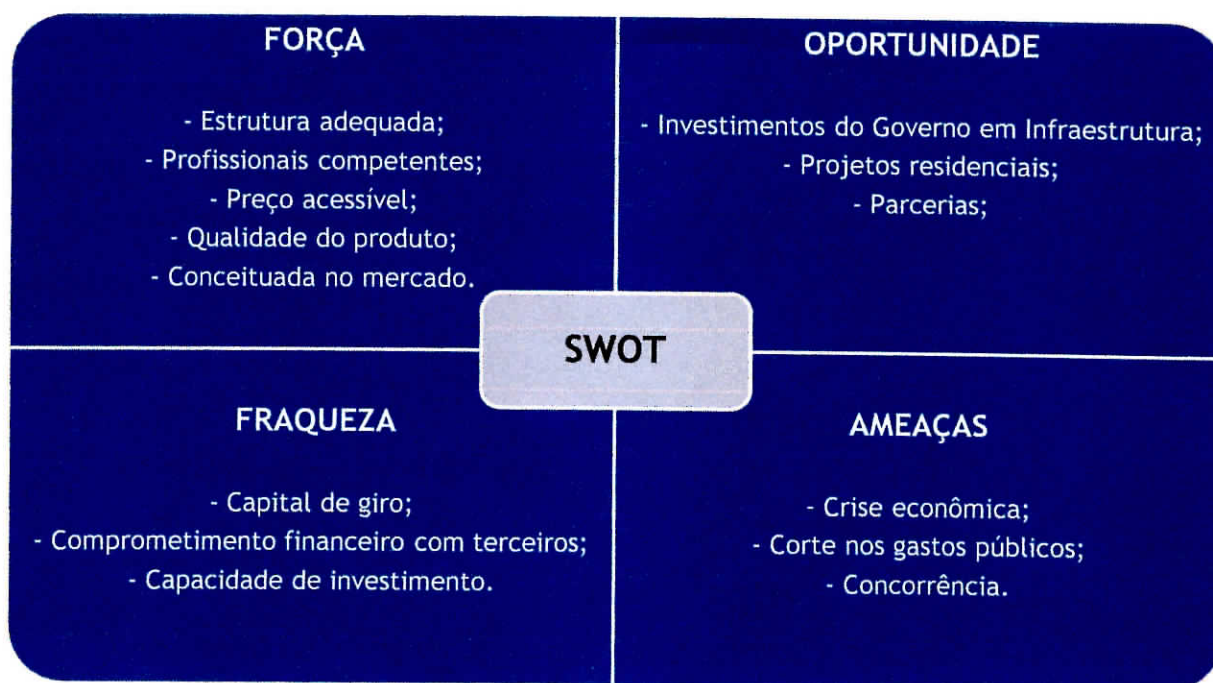
| CLASSIFICAÇÃO CREDOR | R\$                 | %              |
|----------------------|---------------------|----------------|
| ME/ EPP              | 410.860,40          | 12,87%         |
| Quirografário        | 1.346.111,08        | 42,17%         |
| Garantia Real        | 1.434.870,34        | 44,95%         |
| <b>TOTAL:</b>        | <b>3.191.841,82</b> | <b>100,00%</b> |



### 3.3 Diagnóstico da Situação Atual – Análise SWOT

Usada como uma técnica de gestão, a Matriz Swot dá ampla visão dos fatores internos e externos que agem diretamente nas atividades da organização, ajudando a identificar e analisar seus pontos fortes e fracos, bem como suas oportunidades e ameaças, a que está exposta.

Figura 3 - Matriz SWOT do grupo.



O “Grupo Zocotec” tem como objetivo, com essa recuperação, corrigir suas fraquezas, tais quais detectadas na análise SWOT apresentada, objetivando, assim, a trabalhar e aprimorar a eficácia operacional da empresa, para pagamentos dos credores, no qual traduz resultado suficiente para quitar suas obrigações.

### 3.4 Análise de Mercado

Responsável por grande contribuição a economia Brasileira e pelo maior número de empregos no mercado atual, a construção civil necessita de atenção redobrada por parte dos governantes do nosso país. Hoje o Governo Federal, através das políticas públicas é o maior

investidor em desenvolver o setor habitacional, todavia a instabilidade política e econômica  
balança com a construção, assim veremos as causas pertinentes a crise desse mercado.

25º  
p

### 3.4.1 O setor de construção civil no Brasil

Boa parte da indústria brasileira é composta pela construção civil, sendo a referida elemento de maior participação no cálculo do PIB (Produto Interno Bruto) do país. Acompanham o cálculo o segmento do comércio e da prestação de serviço.

O resultado expressivo na queda do PIB brasileiro entre 2015 e 2016, retratou de vez a pior recessão já registrada na história do país, confirmando em números a situação dos setores envolvidos, como apresenta o gráfico a seguir.

Figura 4 - Evolução do PIB Ano a Ano, em % (IBGE).

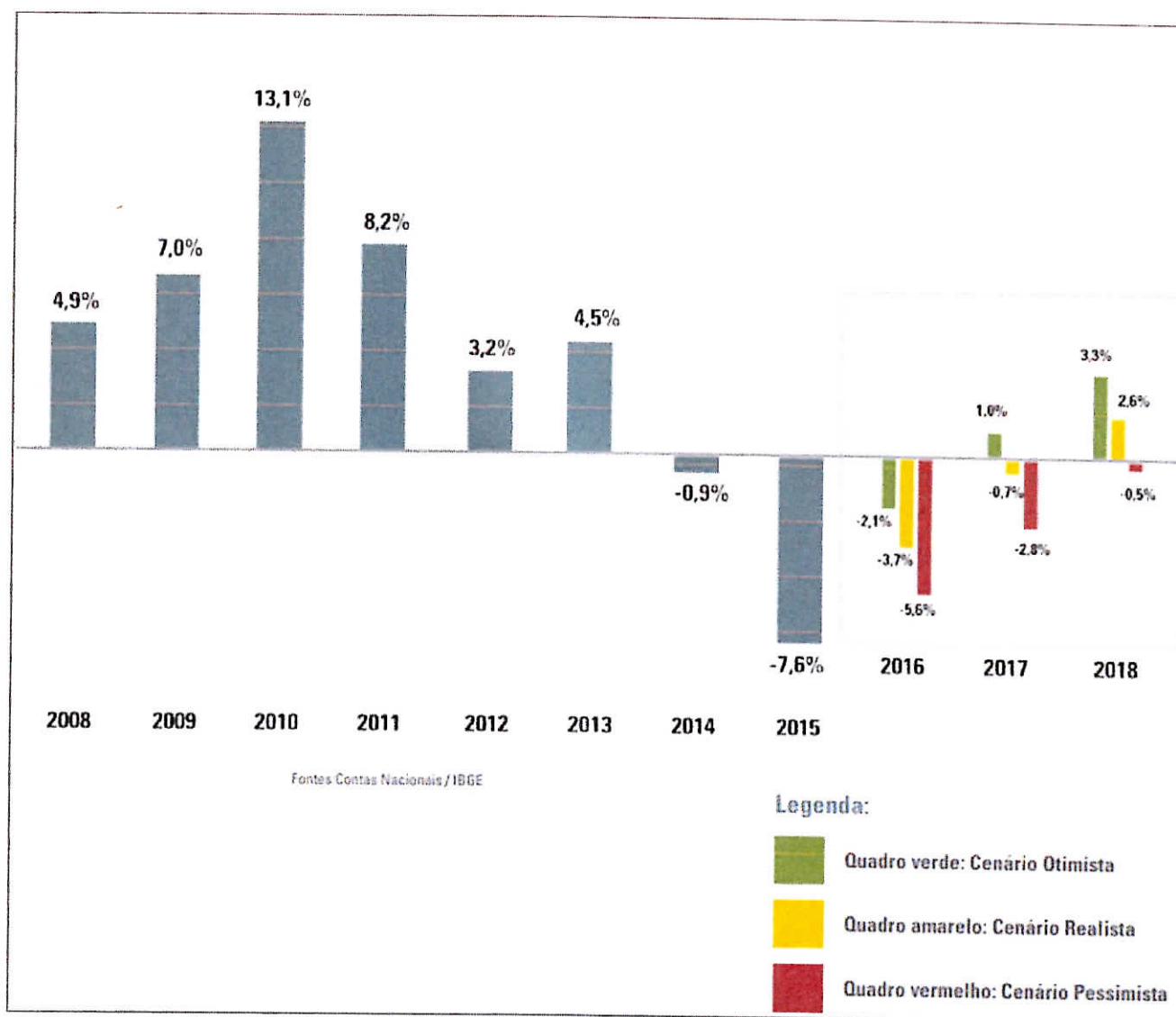


A indústria, bem como a construção civil sofreu impactos com os resultados apresentados, os créditos no mercado encareceram e se limitaram, alta nos juros, o desemprego que levou a queda na renda familiar, consequentemente o consumo e investimento caíram, o acúmulo de estoque no setor imobiliário, a contenção dos gastos públicos o que é muito importante na infraestrutura, entre outros fatores.

A construção civil já vinha demonstrando queda em 2014 e 2015, não sendo diferente, em 2016 se consolidava os três anos consecutivos de retração do setor. O gráfico abaixo ilustra a evolução e o desempenho do PIB, individualmente tratando da construção, e logo fazendo uma estimativa da atividade no país sob perspectivas otimistas, realistas e negativas para o

período de 2016 a 2018, estudo este realizado pelo SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), embasado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 5 - PIB da Construção - Evolução e perspectivas (IBGE)



Diante do cenário atual, pode-se observar os desafios da construção civil, sendo o mais importante no momento, sua recuperação e estabilidade de mercado. O setor está sendo afetado pela pelas decisões político-econômicas, mas as projeções para 2018 é que lentamente a ociosidade nas indústrias e comércio desapareça e a esfera privada reascenda também investindo.

292  
p

### 3.4.2 Desemprego

A mais cruel consequência de uma crise econômica é o desemprego. Sem emprego o homem perde seu poder aquisitivo e sua família também é afetada, ainda se esse período de desemprego for prolongado sua qualificação profissional se prejudicará, reduzindo as chances de o mesmo voltar a trabalhar recebendo a mesma remuneração.

Conforme divulgado pela Agência IBGE Notícias, a Taxa de desemprego ficou em 12,2% no trimestre encerrado em outubro de 2017, levantamento este, feito pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), no mesmo período do ano anterior a Pnad registrará uma taxa de desocupação de 11,8%, pode-se assim, concluir que o número de desocupados cresceu. Abaixo tabela demonstrativa das taxas de desocupação registrados em 6 anos.

*Tabela 4 - Taxa de desocupação em percentual (Pnad Contínua/IBGE).*

| Trimestre móvel |             | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|-----------------|-------------|------|------|------|------|------|------|
| 1º              | nov-dez-jan | ...  | 7,2  | 6,4  | 6,8  | 9,5  | 12,6 |
| 2º              | dez-jan-fev | ...  | 7,7  | 6,8  | 7,4  | 10,2 | 13,2 |
| 3º              | jan-fev-mar | 7,9  | 8,0  | 7,2  | 7,9  | 10,9 | 13,7 |
| 4º              | fev-mar-abr | 7,8  | 7,8  | 7,1  | 8,0  | 11,2 | 13,6 |
| 5º              | mar-abr-mai | 7,6  | 7,6  | 7,0  | 8,1  | 11,2 | 13,3 |
| 6º              | abr-mai-jun | 7,5  | 7,4  | 6,8  | 8,3  | 11,3 | 13,0 |
| 7º              | mai-jun-jul | 7,4  | 7,3  | 6,9  | 8,6  | 11,6 | 12,8 |
| 8º              | jun-jul-ago | 7,3  | 7,1  | 6,9  | 8,7  | 11,8 |      |
| 9º              | jul-ago-set | 7,1  | 6,9  | 6,8  | 8,9  | 11,8 |      |
| 10º             | ago-set-out | 6,9  | 6,7  | 6,6  | 8,9  | 11,8 |      |
| 11º             | set-out-nov | 6,8  | 6,5  | 6,5  | 9,0  | 11,9 |      |
| 12º             | out-nov-dez | 6,9  | 6,2  | 6,5  | 9,0  | 12,0 |      |

### 3.4.3 Contenção dos Gastos Públicos

Com as contas no vermelho o governo tomou medidas de corte com os gastos públicos, o que de largada já dá a noção das consequências. Políticas macroeconômicas, como está, fiscal, afetam diretamente toda a nação.

Recentemente lançada e foi aprovada, a principal ação do governo diante a economia do país, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) do teto dos gastos públicos, conhecida

também como PEC 241. Essa emenda veio com a proposta de congelar os gastos públicos por 20 anos, prevendo um limite anual para tais gastos, sendo eles com a saúde, a educação e os investimentos na infraestrutura do país por meio do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

293  
f

#### 3.4.4 PAC

PAC criado em 2007, pelo presidente em exercício Luiz Inácio Lula da Silva, com a intenção de promover a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuiria também para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável da nação. O programa também colaborou com o aumento na oferta de empregos e na geração de renda, e elevou o investimento público e privado.

Entrando em sua segunda fase, chamado PAC 2, lançado em 2010, trouxe o mesmo pensamento estratégico, agora com a experiência da primeira fase, foram investidos mais recursos para a melhoria na qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Afetado pela decisão da PEC 241, o programa teve seus gastos contingenciados, e a redução de seu orçamento caiu 45% em 2017, conforme dados divulgados pelo ministério do planejamento. Essas ações impactam as atividades nos locais onde as obras estão sendo desenvolvidas, como a redução na compra de matéria-prima e na contratação de mão-de-obra, como também pode ocasionar demissões.

#### 3.4.5 Mercado Imobiliário

Setor também atingido pelos efeitos da crise, de forma minuciosa volta a se recuperar no segundo semestre de 2017, conforme dados da Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias).

Em 2016, fatores como o aumento da taxa de juros, baixa liberação de crédito, endividamento e por conseguinte a perda de poder aquisitivo, foram cruciais para o setor.

Para a compra de um imóvel é necessário um montante, o que muitas vezes não se tem de imediato, e acaba levando o consumidor a um financiamento. Sabendo que esta opção deterá

de muitos anos para quitar com a dívida, o consumidor precisará ter cautela em se comprometer a longo prazo, em tempos de crise.

294  
P

#### 4 O PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

Conforme descrito no capítulo anterior, assim como a maioria das empresas brasileiras, as Requerentes sofreram com o agravamento de sua situação financeira, tais como a queda do faturamento, a redução de crédito, o aumento das taxas de juros e a retração econômica de desenvolvimento do seu segmento de construção civil.

Com isso, a empresa foi obrigada a aumentar sua captação de recursos de curto prazo junto ao mercado financeiro, o que fez com que mês a mês, os custos de juros e serviços de dívidas se tornassem crescentes. Em último esforço envidado pela Requerente, uma reestruturação operacional foi iniciada para retomar o equilíbrio e o ritmo de crescimento da mesma e garantir sua perpetuidade.

A empresa contratou uma consultoria para auxiliá-la na reestruturação geral baseada em um planejamento estratégico de médio e longo prazo, criando processos e metodologia de trabalho, com controles, metas e resultados previamente estabelecidos, equacionando suas realidades atuais ao fluxo de caixa corrente.

A empresa buscou ainda a otimização de seu ciclo financeiro, ajustando prazos médios de recebimento, estocagem e pagamento. Para tanto, detalhamos as definições de estratégias do plano trabalhado:

- Reestruturação da tabela de vendas, definindo novos preços com base nos custos avaliados;
- Análise e reavaliação de toda constituição de custos, material envolvido, perdas do processo, valores de compra de produtos;
- Melhoria contínua e rigorosa dos controles internos, tais como de receitas, estoques e logística;
- Redução das despesas com operações financeiras;
- Melhoramento na integração dos processos de vendas, marketing e de compras;

Estas iniciativas já estão refletindo diretamente no plano de reestruturação e desenvolvimento das Requerentes, que embora demonstrem um crescimento lento, mas progressivo, apura um faturamento adequado a sua capacidade operacional, o que, com tempo, permitirá o equilíbrio do passivo através do plano de pagamento ora proposto e a retomada do crescimento sustentável.

## 4.1 Reestruturação Econômica

A frente das circunstâncias econômicas que se encontram as Requerentes, apresenta-se pontos para sua reestruturação, com o intuito da inversão da tendência negativa e a solução para a liquidação de seus débitos. Assim foram definidas como ações fundamentais há realização desses anseios:

- Ajustes no quadro operacional, adaptando a força de trabalho à demanda do mercado;
- Revisar as margens e custos aplicados sobre os produtos, permanecendo da forma mais adequada possível;
- Objetivando melhores níveis de preços, será intensiva a negociação com fornecedores usando como principal instrumento, o poder de barganha como cliente;

## 4.2 Reestruturação Mercadológica

Com o objetivo de otimizar o desempenho da empresa considera-se essencial a análise do mercado em que a mesma está inserida. Trata-se de uma perspectiva qualitativa que tem o objetivo de identificar as percepções de clientes e parceiros com relação à empresa. Após o alinhamento dos objetivos foi necessário definir as medidas de desempenho compatíveis com os resultados desejáveis pela empresa, para então elaborar um relatório final das informações coletadas e parecer técnico sobre o mercado. Com isso, decidiu-se adotar as seguintes medidas:

- Buscar a fidelização de clientes com estratégias de marketing, bom atendimento e agilidade nas entregas, obtendo melhores resultados para seu destaque e conceituando sua marca;
- Fortalecer os métodos de conquista de novos clientes para ampliação da receita;
- Preço de venda competitivo para proteger a empresa de possíveis ações de concorrentes;
- Estabelecimento de metas com o intuito do aumento da receita e restaurando o equilíbrio financeiro da empresa.

### 4.3 Reestruturação Administrativa e Financeira

É demandado, que diante do cenário atual as organizações tenham clareza na definição de seus objetivos e com antecipação tenham traçado as possibilidades a serem seguidas para atingi-los. Atualmente O “Grupo Zocotec” busca por essa exigência de mercado e assim formulou seu planejamento estratégico.

Após período de diagnóstico, foram levantadas as necessidades das Requerentes, tendo em vista uma reformulação administrativa e financeira. Partindo desses resultados foram estabelecidas as estratégias para o setor administrativo, destacam-se as seguintes:

- Estancar as perdas financeiras, de forma a gerir a saída de recursos da empresa, por meio de renegociação de dívidas e captação de novos recursos;
- Planejamento de compras e de produção, visando baixar o preço de aquisição da matéria-prima, consequentemente reduzir os custos sobre o produto final e ainda equilibrar os níveis de estoque para não se resultar em despesas com a perda de valor de mercado;
- Especulação de maiores níveis de capacidade operacional, mantendo a eficiência e a eficácia da produção, criando a disposição de responder a aumentos repentinos na demanda;
- Plano de cargos e salários fundamentado nos resultados, instigando os colaboradores com treinamentos e devida valorização social, consequentemente reduzindo o índice de rotatividade e baixando o custo com de pessoal; e
- Atualização periódica de mercado, buscando novas tecnologias e oportunidades de inserção.

Quanto a reestruturação financeira destaca-se a aderência ao uso de ferramentas de gestão, como um plano financeiro para que assim, antecipadamente, seja discutido o futuro, planejando ações a serem executadas, da mesma maneira definindo políticas e metas para alcançar o resultado desejado. As etapas do plano passarão por revisões periódicas afim de se ajustar conforme os resultados.

A fim de não criar custos e despesas adicionais, serão revisados os valores de mercado e preços de venda, fazendo estimativas quanto cada mercadoria vai colaborar para a formação do lucro almejado. E a mais recente ferramenta contábil implementada é a DRE Projetada, abordada no capítulo 5, com a intuição de dar aos gestores uma possível visão futura de desenvolvimento dos indicadores financeiros nela elencados, sendo estes fundamentais para

análise da saúde do negócio, fornecendo subsídios com apoio sustentável a todas as decisões estratégicas.

Baseado no artigo 50 da Lei 11.101/2005, o "Grupo Zocotec" busca, em meio a outros, o caminho para:

- I – Concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas ou vincendas;
- XII – Equalização de encargos financeiros relativos a débitos de qualquer natureza, tendo como termo inicial a data da distribuição do pedido de recuperação judicial.

299  
p

## 5 ESTUDO ECONÔMICO FINANCEIRO

Observando a necessidade de se reestruturar, o “Grupo Zocotec”, através do pedido de recuperação Judicial, tem procurado por viabilidades para superar sua situação de crise econômico-financeira, concomitantemente a isso buscando implantar diversas ações para cumprir com seu propósito, através disso foi realizado seu estudo.

De acordo com o estudo acima, é fato que muitas empresas concorrentes da Requerente fecharam suas portas nos últimos tempos, com isso a Recuperanda ocupará o espaço deixado por estas empresas, pois as expectativas de retomada do mercado da construção civil são grandes e espera-se sinais de melhora a partir do primeiro semestre de 2018, aquecendo este segmento no país.

Por estes motivos, pode-se dizer que bem estruturada, o “Grupo Zocotec”, é viável e está inserida em um mercado que tende a crescer vertiginosamente nos próximos meses e anos, motivo pelo qual é plenamente cabível sua reestruturação através do presente plano.

### 5.1 Projeções

Com a finalidade de evidenciar visivelmente a viabilidade econômica de honrar seus compromissos financeiros, o Laudo demonstrativo considera os seguintes aspectos: Receitas, despesas, ganhos e perdas do exercício, apurados pelo regime de competência, custos e despesas mensurados na apuração de Lucro ou Prejuízo do exercício.

Conforme a Resolução CFC 750/93 no Princípio da Competência as receitas e despesas devem ser reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencerem e de forma simultânea quando se correlacionarem, a despesas devem ser reconhecidas independentemente do seu pagamento e as receitas somente quando de sua realização.

Para as projeções dos demonstrativos apurados no período contemplado no plano, utilizou-se as seguintes premissas:

## 5.1.1 Premissas

Instituída no artigo 187 da Lei 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações), a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) tem como principal objetivo apurar o resultado do exercício, tendo caráter estritamente econômico, essa demonstração apresenta as operações de receitas e despesas que afetaram o resultado da empresa durante o exercício financeiro.

A Demonstração do Resultado do Exercício caracteriza-se por um relatório contábil que procura demonstrar o resultado obtido pela entidade em determinado período de tempo através da confrontação entre as receitas e despesas desse mesmo período. Essa demonstração está intimamente ligada ao princípio da realização da receita em confrontação com as despesas. (FÁVERO, 1997, p. 84).

O desenvolvimento de uma demonstração do resultado do exercício projetada, parte de dados obtidos com o orçamento empresarial, como por exemplo orçamento de vendas, de produção e de despesas operacionais, de uma DRE já realizada, essa forma do demonstrativo permite a empresa uma prévia do resultado a ser alcançado para o período projetado, ou seja, é uma eximia ferramenta contábil que auxilia o gestor no processo de tomada de decisões e na elaboração de estratégias.

Com relação as medidas recomendadas para uma implantação bem-sucedida do Plano de Recuperação, terão as seguintes premissas:

- A elaboração do presente Laudo, foi abrangendo em âmbito temporal de 18 anos, contados a partir da data de homologação do plano de recuperação;
- A empresa apresentou um crescimento médio do faturamento nos últimos 5 anos de 12,44% e para realizar a projeção, utilizou-se da média ponderada deste indicador, PIB, evolução da Inflação e perspectivas do setor, definindo juntamente com seus administradores no último exercício o percentual de 8,39%.
- O imposto sobre as vendas foi calculado utilizando o enquadramento tributário Simples Nacional<sup>1</sup>, por ser o regime adotado pelo grupo atualmente;

---

<sup>1</sup> O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

- O Custo da Mercadoria Vendida do grupo em 2017 foi de 32,55%, servindo de indicador para projetar os custos para os anos seguintes de acordo com a evolução do faturamento;
- As despesas inerentes a recuperação judicial como honorários do administrador judicial, peritos, consultorias jurídicas e de gestão já estão projetados no demonstrativo;
- A projeção dos demais custos e despesas foram calculados utilizando um aumento anual de 6,45% compreendendo a média histórica da inflação dos últimos 5 anos;
- A partir do ciclo atual da empresa e os investimentos projetados pelo grupo, foi projetada a necessidade de capital de giro para a manutenção da estrutura de capital;
- Os investimentos foram projetados para compra de máquinas, equipamentos e instalações como forma de manter a produção no sistema estimado.

#### 5.1.2 Laudo Econômico-Financeira de Avaliação dos Bens e Ativos

A seguir a descrição resumida dos bens e ativos do Grupo Zocotec em atendimento ao artigo 53, inciso II da Lei 11.101, conforme Laudo de Avaliação anexo.

- Zocotec Artefatos de Concreto Eireli – EPP;

| ITEM                                                               | CATEGORIA    | VALOR (R\$)         |
|--------------------------------------------------------------------|--------------|---------------------|
| Máquina   Blocos Trillor   1974                                    | Equipamento  | 42.500,00           |
| Máquina   Pavimentos e Blocos   2014                               | Equipamento  | 334.950,00          |
| Máquina   Prensa de Tubos Alfa   1974                              | Equipamento  | (Sem Valor)         |
| Máquina   Prensa de Tubos CSM   2008                               | Equipamento  | 57.000,00           |
| Máquina   Retorno de Pallets   2014                                | Equipamento  | 66.675,00           |
| Terreno   Matrícula 76475   11.456,68 m <sup>2</sup>               | Imóvel       | 1.260.234,80        |
| Benfeitorias   Área Construída   1.675,02 m <sup>2</sup>           | Benfeitorias | 632.428,92          |
| Veículo   Caminhão Mercedes-Benz 2428 Atego   IZO-0504   2009/2009 | Veículo      | 116.854,00          |
| <b>TOTAL:</b>                                                      |              | <b>2.510.642,72</b> |

- Zocoart Artefatos de Concreto Ltda – ME;

| DESCRIÇÃO                              |             | VALOR (R\$)    |
|----------------------------------------|-------------|----------------|
| Veículo   Bob Cat S185   2010          | Equipamento | R\$ 67.750,00  |
| Máquina   Misturador Planetário   2014 | Equipamento | R\$ 186.900,00 |
| TOTAL:                                 |             | R\$ 254.650,00 |

- Grupo Zocotec.

| DESCRIÇÃO     |  | VALOR (R\$)      |
|---------------|--|------------------|
| Total Zocotec |  | R\$ 2.510.642,72 |
| Total Zocoart |  | R\$ 254.650,00   |
| TOTAL:        |  | R\$ 2.765.292,72 |

### 5.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício Projetada

|                                              | ANO 1        | ANO 2        | ANO 3        | ANO 4        | ANO 5        | ANO 6        | ANO 7        | ANO 8        | ANO 9        |
|----------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| RECEITAS                                     | 1.566.560,46 | 1.697.994,89 | 1.840.456,66 | 1.994.870,97 | 2.162.240,65 | 2.343.652,64 | 2.540.285,09 | 2.753.415,01 | 2.984.426,53 |
| RECEITAS OPERACIONAIS                        | 1.566.560,46 | 1.697.994,89 | 1.840.456,66 | 1.994.870,97 | 2.162.240,65 | 2.343.652,64 | 2.540.285,09 | 2.753.415,01 | 2.984.426,53 |
| RECEITA BRUTA COM VENDAS E SERVIÇOS          | 1.566.560,46 | 1.697.994,89 | 1.840.456,66 | 1.994.870,97 | 2.162.240,65 | 2.343.652,64 | 2.540.285,09 | 2.753.415,01 | 2.984.426,53 |
| DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/VENDAS E SERVIÇOS    | 152.954,77   | 167.675,43   | 185.547,13   | 208.246,03   | 232.849,37   | 259.516,94   | 288.421,91   | 319.752,01   | 353.710,70   |
| IMPOSTOS S/ VENDAS E SERVIÇOS                | 152.954,77   | 167.675,43   | 185.547,13   | 208.246,03   | 232.849,37   | 259.516,94   | 288.421,91   | 319.752,01   | 353.710,70   |
| RECEITA LÍQUIDA                              | 1.413.605,69 | 1.530.319,46 | 1.654.909,53 | 1.786.624,94 | 1.929.391,27 | 2.084.135,70 | 2.251.863,18 | 2.433.663,01 | 2.630.715,83 |
| CUSTOS                                       | 509.848,19   | 552.624,45   | 598.989,64   | 649.244,87   | 703.716,52   | 762.758,33   | 826.753,76   | 896.118,40   | 971.302,73   |
| CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS              | 509.848,19   | 552.624,45   | 598.989,64   | 649.244,87   | 703.716,52   | 762.758,33   | 826.753,76   | 896.118,40   | 971.302,73   |
| RESULTADO BRUTO                              | 903.757,50   | 977.695,01   | 1.055.919,89 | 1.137.380,07 | 1.225.674,75 | 1.321.377,36 | 1.425.109,43 | 1.537.544,61 | 1.659.413,10 |
| DESPESAS                                     | 724.103,71   | 771.047,11   | 808.597,62   | 780.893,27   | 831.229,65   | 884.810,71   | 941.845,61   | 1.002.556,98 | 1.067.181,80 |
| DESPESAS OPERACIONAIS                        | 717.503,71   | 764.021,67   | 801.119,33   | 772.932,92   | 822.756,18   | 875.791,04   | 932.244,53   | 992.337,01   | 1.056.303,06 |
| DESPESAS OPERACIONAIS FINANCEIRAS            | 4.200,00     | 4.470,73     | 4.758,92     | 5.065,68     | 5.392,21     | 5.739,79     | 6.109,78     | 6.503,61     | 6.922,84     |
| DESPESAS OPERACIONAIS TRIBUTÁRIAS            | 2.400,00     | 2.554,70     | 2.719,38     | 2.894,67     | 3.081,26     | 3.279,88     | 3.491,30     | 3.716,35     | 3.955,91     |
| RESULTADO OPERACIONAL                        | 179.653,80   | 206.647,90   | 247.322,27   | 356.486,80   | 394.445,10   | 436.566,65   | 483.263,82   | 534.987,63   | 592.231,30   |
| RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES E IMPOSTOS | 179.653,80   | 206.647,90   | 247.322,27   | 356.486,80   | 394.445,10   | 436.566,65   | 483.263,82   | 534.987,63   | 592.231,30   |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO               | 179.653,80   | 206.647,90   | 247.322,27   | 356.486,80   | 394.445,10   | 436.566,65   | 483.263,82   | 534.987,63   | 592.231,30   |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO               | 179.653,80   | 206.647,90   | 247.322,27   | 356.486,80   | 394.445,10   | 436.566,65   | 483.263,82   | 534.987,63   | 592.231,30   |

|                                              | ANO 10       | ANO 11       | ANO 12       | ANO 13       | ANO 14       | ANO 15       | ANO 16       | ANO 17       | ANO 18       |
|----------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| RECEITAS                                     | 3.234.819,92 | 3.506.221,31 | 3.800.393,28 | 4.119.246,27 | 4.464.851,03 | 4.839.452,04 | 5.245.482,06 | 5.685.578,01 | 6.162.598,00 |
| RECEITAS OPERACIONAIS                        | 3.234.819,92 | 3.506.221,31 | 3.800.393,28 | 4.119.246,27 | 4.464.851,03 | 4.839.452,04 | 5.245.482,06 | 5.685.578,01 | 6.162.598,00 |
| RECEITA BRUTA COM VENDAS E SERVIÇOS          | 3.234.819,92 | 3.506.221,31 | 3.800.393,28 | 4.119.246,27 | 4.464.851,03 | 4.839.452,04 | 5.245.482,06 | 5.685.578,01 | 6.162.598,00 |
| DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/VENDAS E SERVIÇOS    | 390.518,53   | 430.414,53   | 420.117,98   | 475.850,06   | 527.268,16   | 574.706,21   | 618.472,28   | 658.850,62   | 696.103,44   |
| IMPOSTOS S/ VENDAS E SERVIÇOS                | 390.518,53   | 430.414,53   | 420.117,98   | 475.850,06   | 527.268,16   | 574.706,21   | 618.472,28   | 658.850,62   | 696.103,44   |
| RECEITA LÍQUIDA                              | 2.844.301,39 | 3.075.806,78 | 3.380.275,29 | 3.643.396,21 | 3.937.582,87 | 4.264.745,83 | 4.627.009,78 | 5.026.727,39 | 5.466.494,57 |
| CUSTOS                                       | 1.052.795,03 | 1.141.124,53 | 1.236.864,88 | 1.340.637,85 | 1.453.117,36 | 1.575.033,91 | 1.707.179,25 | 1.850.411,59 | 2.005.661,13 |
| CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS              | 1.052.795,03 | 1.141.124,53 | 1.236.864,88 | 1.340.637,85 | 1.453.117,36 | 1.575.033,91 | 1.707.179,25 | 1.850.411,59 | 2.005.661,13 |
| RESULTADO BRUTO                              | 1.791.506,36 | 1.934.682,24 | 2.143.410,41 | 2.302.758,36 | 2.484.465,51 | 2.689.711,92 | 2.919.830,52 | 3.176.315,80 | 3.460.933,44 |
| DESPESAS                                     | 1.135.972,34 | 1.209.197,12 | 1.287.141,96 | 1.370.111,13 | 1.458.428,50 | 1.552.438,80 | 1.652.509,00 | 1.759.029,73 | 1.872.416,79 |
| DESPESAS OPERACIONAIS                        | 1.124.392,35 | 1.196.870,68 | 1.274.020,97 | 1.356.144,36 | 1.443.561,43 | 1.536.613,40 | 1.635.663,49 | 1.741.098,36 | 1.853.329,56 |
| DESPESAS OPERACIONAIS FINANCEIRAS            | 7.369,08     | 7.844,09     | 8.349,72     | 8.887,95     | 9.460,86     | 10.070,71    | 10.719,87    | 11.410,87    | 12.146,42    |
| DESPESAS OPERACIONAIS TRIBUTÁRIAS            | 4.210,90     | 4.482,34     | 4.771,27     | 5.078,83     | 5.406,21     | 5.754,69     | 6.125,64     | 6.520,50     | 6.940,81     |
| RESULTADO OPERACIONAL                        | 655.534,02   | 725.485,12   | 856.268,45   | 932.647,23   | 1.026.037,01 | 1.137.273,12 | 1.267.321,52 | 1.417.286,06 | 1.588.416,65 |
| RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES E IMPOSTOS | 655.534,02   | 725.485,12   | 856.268,45   | 932.647,23   | 1.026.037,01 | 1.137.273,12 | 1.267.321,52 | 1.417.286,06 | 1.588.416,65 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO               | 655.534,02   | 725.485,12   | 856.268,45   | 932.647,23   | 1.026.037,01 | 1.137.273,12 | 1.267.321,52 | 1.417.286,06 | 1.588.416,65 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO               | 655.534,02   | 725.485,12   | 856.268,45   | 932.647,23   | 1.026.037,01 | 1.137.273,12 | 1.267.321,52 | 1.417.286,06 | 1.588.416,65 |

## 5.1.4 Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado

304  
P

|                                                  | ANO 1        | ANO 2        | ANO 3        | ANO 4        | ANO 5        | ANO 6        | ANO 7        | ANO 8        | ANO 9        |
|--------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS       | 40.763,78    | 60.015,83    | 125.349,06   | 229.604,74   | 257.898,26   | 289.597,16   | 325.053,63   | 364.653,72   | 408.820,42   |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO                   | 179.653,80   | 206.647,90   | 247.322,27   | 356.486,80   | 394.445,10   | 436.566,65   | 483.263,82   | 534.987,63   | 592.231,30   |
| (+/-) VARIAÇÃO DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO | (138.890,01) | (146.632,07) | (18.356,70)  | (23.265,55)  | (32.930,34)  | (43.352,99)  | (80.272,46)  | (92.396,18)  | (105.473,15) |
| (-) RECEITA FINANCEIRA (DESAGIO)                 | 0,00         | 0,00         | (103.616,50) | (103.616,50) | (103.616,50) | (103.616,50) | (77.937,73)  | (77.937,73)  | (77.937,73)  |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO    | (60.000,00)  | (60.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  |
| (-) INVESTIMENTO CAPEX                           | (60.000,00)  | (60.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  |
| FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO                  | 0,00         | 0,00         | (179.284,09) | (186.151,49) | (193.018,88) | (199.886,28) | (109.174,33) | (111.933,12) | (114.691,91) |
| (-) CREDORES QUIROGRAFÁRIOS                      | 0,00         | 0,00         | (43.748,61)  | (45.431,25)  | (47.113,89)  | (48.796,53)  | (50.479,17)  | (52.161,80)  | (53.844,44)  |
| (-) CREDORES ME E EPP                            | 0,00         | 0,00         | (81.144,93)  | (85.253,53)  | (89.362,14)  | (93.470,74)  | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
| (-) CREDORES GARANTIA REAL                       | 0,00         | 0,00         | (54.390,55)  | (55.466,71)  | (56.542,86)  | (57.619,01)  | (58.695,16)  | (59.771,32)  | (60.847,47)  |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES                    | (19.236,22)  | 15,83        | (63.935,04)  | 33.453,25    | 54.879,38    | 79.710,88    | 205.879,30   | 242.720,60   | 284.128,51   |
| SALDO DE CAIXA                                   | 78.000,00    | 78.015,83    | 14.080,79    | 47.534,04    | 102.413,42   | 182.124,30   | 388.003,60   | 630.724,19   | 914.852,70   |

|                                                  | ANO 10       | ANO 11       | ANO 12       | ANO 13       | ANO 14       | ANO 15       | ANO 16       | ANO 17       | ANO 18       |
|--------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS       | 458.017,07   | 512.751,06   | 630.011,80   | 688.199,65   | 762.445,62   | 853.473,12   | 962.130,07   | 1.089.395,47 | 1.236.386,75 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO                   | 695.534,02   | 725.485,12   | 856.268,45   | 932.647,23   | 1.026.037,01 | 1.137.273,12 | 1.267.321,52 | 1.417.286,06 | 1.588.416,65 |
| (+/-) VARIAÇÃO DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO | (119.579,22) | (134.796,33) | (148.318,91) | (166.509,85) | (185.653,67) | (205.862,27) | (227.253,72) | (249.952,86) | (274.092,17) |
| (-) RECEITA FINANCEIRA (DESAGIO)                 | (77.937,73)  | (77.937,73)  | (77.937,73)  | (77.937,73)  | (77.937,73)  | (77.937,73)  | (77.937,73)  | (77.937,73)  | (77.937,73)  |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO    | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  |
| (-) INVESTIMENTO EM CAPEX E OUTROS               | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  | (10.000,00)  |
| FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO                  | (117.450,71) | (120.209,50) | (122.968,29) | (125.727,08) | (128.485,87) | (131.244,66) | (134.003,45) | (136.762,25) | (139.521,04) |
| (-) CREDORES QUIROGRAFÁRIOS                      | (55.527,08)  | (57.209,72)  | (58.892,36)  | (60.575,00)  | (62.257,64)  | (63.940,28)  | (65.622,92)  | (67.305,55)  | (68.988,19)  |
| (-) CREDORES ME E EPP                            | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
| (-) CREDORES GARANTIA REAL                       | (61.923,62)  | (62.999,78)  | (64.075,93)  | (65.152,08)  | (66.228,23)  | (67.304,39)  | (68.380,54)  | (69.456,69)  | (70.532,85)  |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES                    | 330.566,37   | 382.541,57   | 497.043,52   | 552.472,57   | 623.959,75   | 712.228,45   | 818.126,62   | 942.633,22   | 1.086.865,71 |
| SALDO DE CAIXA                                   | 1.245.419,07 | 1.627.960,64 | 2.125.004,15 | 2.677.476,72 | 3.301.436,47 | 4.013.664,92 | 4.831.791,54 | 5.774.424,76 | 6.861.290,47 |

## 5.1.5 Balanço Patrimonial Projetado

|                  |                                                    | ANO 1          | ANO 2          | ANO 3        | ANO 4        | ANO 5        | ANO 6        | ANO 7        | ANO 8        | ANO 9        |
|------------------|----------------------------------------------------|----------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ATIVO            | ATIVO CIRCULANTE                                   | 318.000,00     | 277.112,31     | 172.449,57   | 165.365,67   | 201.414,42   | 284.018,54   | 493.033,69   | 739.153,11   | 1.026.965,47 |
|                  | DISPONIBILIDADES                                   | 78.000,00      | 78.015,83      | 14.080,79    | 47.534,04    | 102.413,42   | 182.124,30   | 388.003,60   | 630.724,19   | 914.852,70   |
|                  | CONTAS A RECEBER                                   | 215.000,00     | 172.000,00     | 129.000,00   | 86.000,00    | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    |
|                  | ESTOQUES                                           | 25.000,00      | 27.096,48      | 29.368,78    | 31.831,62    | 34.501,00    | 37.394,24    | 40.530,09    | 43.928,92    | 47.612,77    |
|                  | OUTROS ATIVOS CIRCULANTES                          | 0,00           | 0,00           | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
|                  | ATIVO NÃO CIRCULANTE                               | 2.139.962,85   | 2.199.962,85   | 2.209.962,85 | 2.219.962,85 | 2.229.962,85 | 2.239.962,85 | 2.249.962,85 | 2.259.962,85 | 2.269.962,85 |
|                  | REALIZÁVEL A LONGO PRAZO                           | 0,00           | 0,00           | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
|                  | INVESTIMENTOS                                      | 60.000,00      | 60.000,00      | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    |
|                  | IMOBILIZADO                                        | 2.079.962,85   | 2.139.962,85   | 2.199.962,85 | 2.209.962,85 | 2.219.962,85 | 2.229.962,85 | 2.239.962,85 | 2.249.962,85 | 2.259.962,85 |
|                  | TOTAL DO ATIVO                                     | 2.457.962,85   | 2.477.075,16   | 2.382.412,42 | 2.385.328,52 | 2.431.377,27 | 2.523.981,39 | 2.742.996,54 | 2.999.115,96 | 3.296.928,32 |
| PASSIVO          | PASSIVO CIRCULANTE                                 | 42.947,26      | 42.947,26      | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    |
|                  | FORNECEDOR                                         | 42.947,26      | 42.947,26      | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    |
|                  | PASSIVO EXTRA-CONCURSAL ANTECIPAÇÃO DE FATURAMENTO | 0,00           | 0,00           | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
|                  | PASSIVO NÃO CIRCULANTE                             | 3.191.841,82   | 3.114.805,50   | 1.694.891,89 | 1.521.981,95 | 1.349.072,02 | 1.150.483,31 | 1.054.609,70 | 958.736,09   | 862.862,48   |
|                  | CREDORES GARANTIA REAL                             | 1.434.870,34   | 1.434.870,34   | 807.114,57   | 753.306,93   | 699.499,29   | 645.691,65   | 591.884,02   | 538.076,38   | 484.268,74   |
|                  | CREDORES QUIROGRAFÁRIOS                            | 1.346.111,08   | 1.346.111,08   | 630.989,57   | 588.923,60   | 546.857,63   | 504.791,66   | 462.725,68   | 420.659,71   | 378.593,74   |
|                  | CREDORES ME / EPP                                  | 410.860,40     | 333.824,08     | 256.787,75   | 179.751,43   | 102.715,10   | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
|                  | PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO                        | (776.826,23)   | (680.677,60)   | 644.573,27   | 820.399,30   | 1.039.358,00 | 1.330.550,82 | 1.645.439,58 | 1.997.432,61 | 2.391.118,58 |
|                  | CAPITAL SOCIAL                                     | 578.000,00     | 578.000,00     | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   |
|                  | RESULTADOS ACUMULADO E AJUSTADO                    | (1.354.826,23) | (1.258.677,60) | 66.573,27    | 242.399,30   | 461.358,00   | 752.550,82   | 1.067.439,58 | 1.419.432,61 | 1.813.118,58 |
| TOTAL DO PASSIVO | 2.457.962,85                                       | 2.477.075,16   | 2.382.412,42   | 2.385.328,51 | 2.431.377,28 | 2.523.981,39 | 2.742.996,54 | 2.999.115,96 | 3.296.928,32 |              |

|                  |                                                   | ANO 10       | ANO 11       | ANO 12       | ANO 13       | ANO 14       | ANO 15       | ANO 16       | ANO 17       | ANO 18       |
|------------------|---------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ATIVO            | ATIVO CIRCULANTE                                  | 1.361.524,61 | 1.748.393,79 | 2.250.127,82 | 2.807.684,25 | 3.437.154,19 | 4.155.354,92 | 4.979.954,64 | 5.929.603,80 | 7.024.073,79 |
|                  | DISPONIBILIDADES                                  | 1.245.419,07 | 1.627.960,64 | 2.125.004,15 | 2.677.476,72 | 3.301.436,47 | 4.013.664,92 | 4.831.791,54 | 5.774.424,76 | 6.861.290,47 |
|                  | CONTAS A RECEBER                                  | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    | 64.500,00    |
|                  | ESTOQUES                                          | 51.605,55    | 55.933,15    | 60.623,67    | 65.707,53    | 71.217,73    | 77.190,00    | 83.663,10    | 90.679,04    | 98.283,32    |
|                  | OUTROS ATIVOS CIRCULANTES                         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
|                  | ATIVO NÃO CIRCULANTE                              | 2.279.962,85 | 2.289.962,85 | 2.299.962,85 | 2.309.962,85 | 2.319.962,85 | 2.329.962,85 | 2.339.962,85 | 2.349.962,85 | 2.359.962,85 |
|                  | REALIZÁVEL A LONGO PRAZO                          | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
|                  | INVESTIMENTOS                                     | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    | 10.000,00    |
|                  | IMOBILIZADO                                       | 2.269.962,85 | 2.279.962,85 | 2.289.962,85 | 2.299.962,85 | 2.309.962,85 | 2.319.962,85 | 2.329.962,85 | 2.339.962,85 | 2.349.962,85 |
|                  | TOTAL DO ATIVO                                    | 3.641.487,46 | 4.038.356,64 | 4.550.090,67 | 5.117.647,10 | 5.757.117,04 | 6.485.317,77 | 7.319.917,49 | 8.279.566,65 | 9.384.036,64 |
| PASSIVO          | PASSIVO CIRCULANTE                                | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    |
|                  | FORNECEDOR                                        | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    | 42.947,26    |
|                  | PASSIVO EXTRACONCURSAL ANTECIPAÇÃO DE FATURAMENTO | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
|                  | PASSIVO NÃO CIRCULANTE                            | 766.988,87   | 671.115,26   | 575.241,65   | 479.368,05   | 383.494,44   | 287.620,83   | 191.747,22   | 95.873,61    | 0,00         |
|                  | CREDORES GARANTIA REAL                            | 430.461,10   | 376.653,46   | 322.845,83   | 269.038,19   | 215.230,55   | 161.422,91   | 107.615,28   | 53.807,64    | 0,00         |
|                  | CREDORES QUIROGRAFÁRIOS                           | 336.527,77   | 294.461,80   | 252.395,83   | 210.329,86   | 168.263,89   | 126.197,91   | 84.131,94    | 42.065,97    | 0,00         |
|                  | CREDORES ME / EPP                                 | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         | 0,00         |
|                  | PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO                       | 2.831.551,33 | 3.324.294,12 | 3.931.901,76 | 4.595.331,80 | 5.330.675,35 | 6.154.749,68 | 7.085.223,01 | 8.140.745,78 | 9.341.089,38 |
|                  | CAPITAL SOCIAL                                    | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   | 578.000,00   |
|                  | RESULTADOS ACUMULADO E AJUSTADO                   | 2.253.551,33 | 2.746.294,12 | 3.353.901,76 | 4.017.331,80 | 4.752.675,35 | 5.576.749,68 | 6.507.223,01 | 7.562.745,78 | 8.763.089,38 |
| TOTAL DO PASSIVO | 3.641.487,46                                      | 4.038.356,64 | 4.550.090,67 | 5.117.647,10 | 5.757.117,04 | 6.485.317,77 | 7.319.917,49 | 8.279.566,65 | 9.384.036,64 |              |

### 5.1.6 Análise da Viabilidade Econômica

Um estudo dos economistas Rubens Fama e Stephanos Melher<sup>1</sup> concluiu haver fortes sinais de que o nível de endividamento se constitui num fator que potencializa os resultados das empresas, gerando lucro, e isso tende a aumentar o seu valor, porém age negativamente sobre aquelas que tendem a gerar prejuízo. Neste sentido, transcreve-se:

“O capital de terceiros tem diversas vantagens. Primeiro, os juros são dedutíveis para fins de imposto, o que reduz o custo efetivo da dívida. Segundo, como os portadores de títulos de dívidas obtêm um retorno fixo, os acionistas não precisam partilhar seus lucros se os negócios forem extremamente bem-sucedidos. No entanto, o capital de terceiros também tem desvantagens. Primeiro, quanto mais alto for o grau de endividamento, mais alta será a taxa de juros. Segundo, se uma empresa enfrenta tempos difíceis e o lucro operacional não é suficiente para cobrir os pagamentos de juros, os acionistas terão de cobrir a diferença e, se não puderem fazê-lo, a empresa irá à falência. Épocas boas podem estar logo adiante, mas o excesso de dívidas ainda pode impedir a empresa de chegar lá e ainda arruinar os acionistas nesse meio-tempo.”

Logo, o custo financeiro altamente elevado dos fomentos mercantis, fez com que a estratégia de progresso financeiro da Recuperanda passasse por uma instabilidade, ou seja, fez com que a mesma não cumprisse com seus compromissos com as instituições financeiras, obtendo ainda um prejuízo operacional.

308

## 6 PAGAMENTO AOS CREDORES

A presente Recuperação Judicial possui três classes de credores, os enquadrados como Microempresas ou Empresas de Pequeno Porte, Garantia Real e Quirografários, que serão pagos de acordo com o descrito nos itens a seguir.

### 6.1 Credores ME e EPP

Representando 13% do total da dívida, os credores ME e EPP serão liquidados da seguinte forma:

Tabela 5 - Credores ME e EPP.

| CLASSIFICAÇÃO CREDOR | R\$                 | %              |
|----------------------|---------------------|----------------|
| ME/ EPP              | 410.860,40          | 13%            |
| Quirografário        | 1.346.111,08        | 42%            |
| Garantia Real        | 1.434.870,34        | 45%            |
| <b>TOTAL:</b>        | <b>3.191.841,82</b> | <b>100,00%</b> |



- **Carência:** 2 anos
- **Deságio:** 25%
- **Prazo:** Até 6 anos
- **Atualização:** TR + 4% a.a.
- **Periodicidade de Amortização:** Anual

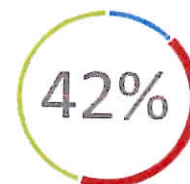
### 6.2 Credores Quirografários

Representando 42% do total da dívida, os credores Quirografários serão liquidados da seguinte forma:

308

Tabela 6 - Credores Quirografários.

| CLASSIFICAÇÃO CREDOR | R\$                 | %              |
|----------------------|---------------------|----------------|
| ME/ EPP              | 410.860,40          | 13%            |
| Quirografário        | 1.346.111,08        | 42%            |
| Garantia Real        | 1.434.870,34        | 45%            |
| <b>TOTAL:</b>        | <b>3.191.841,82</b> | <b>100,00%</b> |



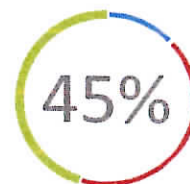
- **Carência:** 2 anos
- **Deságio:** 50%
- **Prazo:** Até 18 anos
- **Atualização:** TR + 4% a.a.
- **Periodicidade de Amortização:** Anual

### 6.3 Credores Garantia Real

Representando 45% do total da dívida, os credores Garantia Real serão liquidados da seguinte forma:

Tabela 7 - Credores Garantia Real.

| CLASSIFICAÇÃO CREDOR | R\$                 | %              |
|----------------------|---------------------|----------------|
| ME/ EPP              | 410.860,40          | 13%            |
| Quirografário        | 1.346.111,08        | 42%            |
| Garantia Real        | 1.434.870,34        | 45%            |
| <b>TOTAL:</b>        | <b>3.191.841,82</b> | <b>100,00%</b> |



- **Carência:** 2 anos
- **Deságio:** 40%
- **Prazo:** Até 18 anos
- **Atualização:** TR + 4% a.a.
- **Periodicidade de Amortização:** Mensal

#### **6.4 Leilão Reverso de Títulos**

Havendo disponibilidade, durante o processo de recuperação judicial das requerentes, a Administração das empresas pretendem efetuar o chamado Leilão Reverso de Créditos, oportunizando aos credores o resgate de parte de seus créditos de forma antecipada.

Tal procedimento consiste no pagamento antecipado dos credores que oferecerem os seus créditos com a maior taxa de deságio.

Inexistindo interessados em participar dos leilões, os valores reservados ao pagamento antecipado dos créditos sujeitos à recuperação retornarão aos fluxo normal das operações das recuperandas.

Assim, as requerentes apresentam o Plano de Recuperação, contemplando a possibilidade de realização do Leilão Reverso de Créditos.

#### **6.5 Cessão de Créditos**

Os credores poderão ceder seus créditos a outros credores ou a terceiros, mediante comunicação às Recuperandas e ao Juízo da recuperação judicial ou ao Administrador Judicial.

Para tanto, os cessionários devem confirmar e reconhecer que quando da homologação do Plano de Recuperação Judicial, o crédito cedido estará sujeito aos seus efeitos.

#### **6.6 Novação**

Com a aprovação do presente Plano de Recuperação, ocorre a novação de todos os créditos a ele sujeitos, de acordo com o previsto pelo art. 59 da Lei n.º 11.101/05, obrigando o devedor e todos os credores a ele sujeitos.

## 7 CONCLUSÃO

O Laudo de Avaliação atente a todos os requisitos determinados pela Lei 11.101/2005, e demonstra de forma clara e objetiva a apresentação do Grupo Zocotec o que originou a crise e a análise atual do mercado, suas perspectivas estratégicas de mercado, finanças, produção e recursos humanos.

As informações contidas no documento, obtidas pela administração do grupo, são verdadeiras e exatas com suas premissas e projeções discutidas e aprovadas em reunião, tornando objetivos viáveis a serem alcançados nos próximos anos, podendo sofrer alterações de acordo com mudanças do ambiente econômico.

Os motivos que levaram a organização apresentar a situação atual, foram evidenciados detalhadamente, possibilitando criar ações de reestruturação que de fato terão efeitos de curto e médio prazo, viabilizando a perenidade da atividade.

As demonstrações projetadas, fornecem informações importantes para a tomada de decisão e evidenciam neste Laudo uma operação lucrativa, capaz de manter a atividade e gerar lucro. Este resultado ao compor o Fluxo de Caixa, apresenta equilíbrio financeiro, garantindo não só a manutenção da atividade como descrito anteriormente, mas também a melhoria da estrutura física através de investimentos e a capacidade de honrar os pagamentos com os credores desde que respeitado os períodos de carência e amortização dos créditos propostos.

Portanto, com as projeções conservadoras de crescimento para os próximos anos para o mercado de construção civil, aliado às reformulações de estratégia do negócio, e somadas ao conjunto de medidas proposto neste Laudo, fica demonstrada a viabilidade econômico-financeira, possibilitando o crescimento do negócio, manutenção dos empregos e satisfazer os direitos e interesses dos credores.

Santa Maria, RS, 19 de Fevereiro de 2018.



CRISTIAN SCHLICKMANN

EFICIENCIA ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA  
ADMINISTRADOR | CONTABILISTA  
CRA-RS 039750 | CRC-RS 078911

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FAVERO, Hamilton Luiz; et al. **Contabilidade: teoria e prática**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1997.

FAMA, Rubens; MELHER, Stephanos. **Estrutura De Capital Na América Latina: Existiria Uma Correlação Com O Lucro Das Empresas?**. Acesso em 16/01/2018, disponível em: [http://sistema.semead.com.br/4semead/artigos/financas/Fam%E1\\_e\\_Melher.pdf](http://sistema.semead.com.br/4semead/artigos/financas/Fam%E1_e_Melher.pdf).

Site da Web: **O que é o Simples Nacional?**, acessado em 18/01/2018, disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/documentos/pagina.aspx?id=3>.